

EDUCAÇÃO A DISTANCIA ONLINE E O PAPEL DO TUTOR

Maceió, 15 de maio de 2009.

Lílian Kelly de Almeida Figueiredo – UFAL (lillysinha@hotmail.com)

Rosana Sarita de Araújo – UFAL (rosasarita@hotmail.com)

Pesquisa e Avaliação

Educação Continuada em Geral

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

RESUMO

Esta pesquisa investigou algumas especificidades da educação a distância (EAD) online, desenvolvidas em um ambiente virtual de aprendizagem, analisando as potencialidades do uso de ferramentas de interação na atuação do professor-tutor frente ao processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, os objetivos propostos foram: pontuar algumas referências para o desenvolvimento de uma tutoria significativa e verificar como é estruturado o ambiente virtual de aprendizagem E-ProInfo, observando a utilização das ferramentas de interação e comunicação no processo de tutoria. Os instrumentos de investigação foram norteados segundo a abordagem metodológica da pesquisa documental, analisando o processo das ações de tutoria a serem desenvolvidas na EAD online. O estudo envolveu as seguintes etapas: estudo teórico/bibliográfico e análise documental. Concluindo que a investigação colabora com novas discussões acerca do desenvolvimento de cursos no âmbito da educação online, mediatizados por ambientes virtuais de aprendizagem, sinalizando para que a formação de tutor seja baseada em um processo de ensino e aprendizagem dialógico.

Palavras-chaves: EAD online, Tutoria, Ferramentas de Interação.

1. Introdução

A reconfiguração do cenário da EAD nas últimas décadas ascendeu com as intensas transformações que permearam a sociedade. A mudança de foco da sociedade industrial para uma sociedade tecnológica convergiu para a profunda valorização da informação. Neste sentido, a chamada Sociedade da

Informação, privilegiada com os avanços tecnológicos, implicou na reorganização da EAD perpassando seus objetivos e metodologias e incidiu sobre a prática pedagógica como um todo.

Discutidas por Peters (2005), ao apontar a trajetória da EAD e seus objetivos em cada período histórico, as transições que tem penetrado a EAD demonstram que a constituição de um novo paradigma educacional incitou uma série de transformações que foram fortemente reforçadas pela inserção do uso das TIC.

A aplicabilidade dos recursos da Internet potencializou a expansão da EAD, uma vez que a Internet, adotada como instrumento mediador do processo de ensino e aprendizagem, reforça os espaços de comunicação e de acesso a informação. Suas especificidades, como o contato direto com informações atualizadas e as possibilidades de comunicação síncrona e assíncrona, transformam-na em espaço de aprendizagem atraente.

As possibilidades de interação aprimoradas com o uso das TIC desencadearam mudanças generalizadas na estruturação da modalidade de EAD. O advento da aprendizagem online vem favorecer uma abordagem que enfatiza a aprendizagem centrada no aluno, possibilitando que o sujeito desenvolva habilidades e competências de autonomia e criticidade.

Para Moran (2001, p. 39) a educação online pode ser definida “como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvida por meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência”, assim sendo, temos hoje na educação online mais uma possibilidade de desdobramento da EAD com o uso das TIC, mas é importante destacar que a EAD tem um conceito muito mais amplo, na medida em que pode se desenvolver através de várias outras estratégias de interação. Logo, pela sua versatilidade, a EAD tem sido incorporada em vários níveis de ensino e com diferentes propósitos.

As variações estruturais e funcionais da EAD, visto as potencialidades tecnológicas que surgem, implicam tanto na revisão dos recursos tecnológicos, quanto dos recursos humanos. Neste sentido, a figura do tutor ressurgue com um novo caráter, ou melhor, se re-elabora e se aprimora visto as especificidades que o novo contexto da EAD dispõem e em função das possibilidades e necessidades que o ciberespaço apresenta.

2 – Referências para uma tutoria significativa

Diante dos estudos, observa-se que o tutor era concebido como o apoio do docente, responsável em gerenciar junto com o professor alguma disciplina, ajudando na produção dos materiais didáticos e nas atividades desenvolvidas. Todavia, hoje o tutor deve atuar na esfera de professor, sendo reconhecido como professor-tutor. Este é caracterizado como um sujeito multifacetado, que possui uma ampla noção do processo de ensino e aprendizagem, que enxerga as diversidades e que atua em variadas perspectivas.

Podemos considerar frente, os impactos da globalização, que o professor-tutor neste prisma tem um papel emergente (apesar de pouco valorizado na esfera salarial), e que diante das mudanças sociais ele também está sempre se reformulando em função das transformações que se apresentam diariamente.

Na EAD a figura do tutor aparece com um elevado grau de responsabilidade, porém ainda é motivo de grandes discussões sobre o seu real papel por haver divergências em concepções e atuações correspondentes.

Para muitos estudiosos a importância do papel do tutor é evidente quando se trata dos processos de interação travados na educação a distância online guiada ou mediatizada pela conversação. É o tutor a figura responsável pela incessante comunicação que encadeia o processo de ensino e aprendizagem.

Podemos dizer que o professor-tutor pode receber várias denominações tais como: assistente, assessor, professor acompanhante, facilitador, mediador. Porém, mais importante que a nomenclatura recebida são as competências que são indispensáveis para uma tutoria consistente.

Belloni (2003, p.81) define muito bem essas competências ao descrever que o professor será “parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa e na busca da inovação pedagógica”. A autora explica algumas características que definem o perfil do tutor: a) **professor**: fará a concepção e realização de cursos e materiais didáticos; b) **formador**: assumirá a função pedagógica e estimulará a aprendizagem através de interações; c) **pesquisador**: atualização contínua, investigação e reflexão sobre a própria prática; d) **tutor**: orientará e avaliará a

aprendizagem a distância; e) **recurso didático**: responderá as dúvidas dos alunos; f) **tecnólogo Educacional**: especializado em tecnologias educacionais e g) **monitor**: explorará os materiais específicos em grupos de aprendizagem.

A figura do professor em EAD estava representada pelo especialista que planeja o curso, produzindo e garantindo a qualidade do material didático a ser utilizado, e pelo tutor que de maneira síncrona e assíncrona, presencial ou a distância devia garantir a qualidade comunicacional para a efetivação do referido material, conduzindo, acompanhando e avaliando a aprendizagem dos alunos.

Gonzalez (2005, p. 71) aponta algumas competências que o tutor deve seguir para desenvolver de forma consistente suas atribuições no curso e para avaliar os alunos:

- 1- O tutor deve tratar conhecimentos com seus alunos, através dos recursos tecnológicos disponíveis, como e-mail, telefone, fax e mesmo a velha tradicional correspondência escrita e enviada por correio.
- 2- O tutor deve sempre que possível fazer do primeiro teste um ensaio (...).
- 3- O tutor deve fornecer feedback (resposta) aos alunos.
- 4- O tutor deve ter cuidado com palavras que possam ser interpretadas como prenunciadores de má notícia (...).
- 5- O tutor deve, em seus comentários devolutivos, evitar ao máximo utilizar expressões que possam conter carga negativa ou depreciativa.
- 6- Os comentários realizados quando da correção dos trabalhos devem ser feitos de forma clara e legível, assinalando-se sempre que possível o caminho para a resposta mais adequada.
- 7- O tutor deve conservar cópia dos comentários enviados aos seus aprendizes, para que, futuramente saiba o que lhes foi enviado.
- 8- O tutor deve evitar as avaliações paternalistas ou severas, não concedendo pontos sem que o aluno os tenha merecido de fato e nem exagerando no rigor das correções. É importante estabelecer critérios uniformes nas avaliações.

Além dessas competências citadas por Gonzalez (2005), Belloni (2003) destaca que o tutor deve ter a capacidade para interagir com os conteúdos e com o material didático disponibilizado e dinamizado durante um curso a distância; utilizar-se de estratégias de orientação; realizar as intervenções didáticas com a frequência necessária e ter disponibilidade para estimular a autonomia e a emancipação do aluno. Essas são algumas das competências profissionais que somam-se a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, tornando o tutor um profissional criterioso, determinado e com os

padrões necessários para desempenhar as funções de forma satisfatória durante um curso online a distância.

Analisando as informações de Belloni (2003) e Gonzalez (2005), percebemos que os conhecimentos necessários ao tutor, não diferem dos que precisa ter um docente. Litwin (2001, p.99) afirma que um bom docente será um bom tutor, pois este irá criar “propostas de atividades para a reflexão, apóia a sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão: isto é, guia, orienta, apóia, e nisso consiste o seu ensino”.

Desta forma, adquirindo uma nova configuração e nomenclatura, o tutor torna-se professor-tutor sendo responsável por duas competências importantes: responsável em promover a realização de atividades e estimular a reflexão e não oferecendo as respostas corretas, mas orientar e mostrar novas fontes de informação favorecendo o bom ensino. Um tutor que perceba “dificuldades de compreensão em determinado grupo de alunos de uma tutoria, poderia colocar a análise de um caso especificamente indicado para esse espaço tutorial, contribuindo, desse modo, para uma melhor aprendizagem” (LITWIN, 2001, p. 98).

As instituições que oferecem a EAD devem se preocupar com a formação dos professores-tutores, na medida em que ofereçam cursos de capacitação, não deixando de averiguar o desempenho de cada um durante o curso ofertado. A importância destes cursos preparatórios permanentemente oferecidos para que possibilitem o conhecimento do funcionamento dessa modalidade de ensino e de suas técnicas proporcionam a realização de práticas de tutorias, ampliando assim os temas de estudo.

3. Ambiente virtual

A EAD online utilizando as TIC é favorecida pelas facilidades que estes suportes apresentam, entre elas a interação a distância através de técnicas rápidas, seguras e eficientes, dentre estas os ambientes virtuais de aprendizagem.

Várias ações implementadas na modalidade a distância têm utilizado ambientes virtuais de aprendizagem como suporte para seu desenvolvimento.

Diversas iniciativas de pesquisa em instituições universitárias têm configurado estes espaços para mediar a execução da EAD online.

Não diferente, o Ministério da Educação (MEC) com ações efetivas através da Secretaria de Educação a Distância (SEED) criou o e-Proinfo para viabilizar a organização de cursos segundo os princípios da EAD.

Um ambiente virtual de aprendizagem deve ter por objetivo dar suporte as especificidades da EAD, o que vai além da mera utilização das TIC, primando, sobretudo a facilidade de construção do conhecimento por meio de interações cooperativas.

Se antes, limitada às interações na EAD de longo prazo, através de cartaz e/ou por interações mais objetivas, através do telefone e do fax, hoje com os ambientes virtuais de aprendizagem a EAD tem a possibilidade de travar uma relação muito mais dialógica, multidirecional e afetiva, com interações quantitativas e qualitativamente mais significativas.

Neste sentido, os ambientes virtuais de aprendizagem trazem grandes contribuições para a efetivação da EAD, visto que apresentam particularidades, até então inexploradas. Entre estas particularidades podemos destacar as noções de temporalidade e espacialidade.

Com o advento da Internet as noções de tempo e espaço na educação necessitaram de uma revisão, uma vez que surgem novas possibilidades de comunicação através da Internet.

Contando com um leque de espaços de interação (chat, blog, fórum de discussão, comunidades virtuais, e-mail) a Internet favoreceu a EAD a ultrapassar as noções de espaço e tempo e avançar na possibilidade de se desenvolver em qualquer lugar, a partir de um computador conectado a Internet e em qualquer tempo. Conforme Tornaghi (2005, p.168) escreve:

Isto abre para a EAD uma possibilidade ímpar: os estudantes, estejam onde estiverem, podem interagir e trocar sua produção, não só com os responsáveis diretos pelo curso como com seus pares e com terceiros. Podem ter acesso, a custo muito mais baixo, a farto material informacional, a fontes de toda ordem e origem.

Graças à flexibilização destas duas variantes, as interações podem ocorrer de maneira síncrona ou assíncrona, sem perder de foco o caráter dialógico dos espaços da Internet.

Para que um ambiente virtual de aprendizagem contribua com o desenvolvimento da EAD, em favor de suas especificidades, é fundamental que ele apresente uma estrutura versátil, que atenda as necessidades de interação segundo as categorias aluno-professor, aluno-conteúdo, aluno-computador, aluno-aluno, professor-conteúdo, professor-computador.

Neste sentido, não basta que o ambiente seja hermeticamente traçado para atender as categorias isoladas, o grande desafio é que ele contemple as quatro dimensões (aluno, professor, conteúdo e computador) para que propicie naturalmente condições de interação. De acordo com Santos (2003, p.224) os ambiente virtuais de aprendizagem não podem ser pensados apenas como ferramentas tecnológicas.

4. A tutoria online

Para o desenvolvimento de atividade em ambientes virtuais é essencial que o professor-tutor conheça sua estrutura a fim de verificar se a interação dos participantes do curso pode sofrer deficiência em função destes elementos estruturais.

Palloff e Pratt (2002, p. 53), afirmam que “iniciar o curso pelo envio de apresentações e incentivar os alunos a buscar áreas de interesses comuns são boas formas de começar”. A comunidade é o espaço onde acontece a aprendizagem online e o local em que “os participantes dependem um dos outros para alcançar os resultados exigidos pelo curso”.

Para que seja identificada a criação da comunidade de aprendizagem, é necessário iniciar os cursos pelas apresentações dos alunos, assim facilita a troca de informações que o professor-tutor deve dispor. Com isso, consegue-se manter o ritmo, o envolvimento e o desenvolvimento dos cursistas para que estes realizassem de maneira consistente a sua tutoria ao decorrer de um curso a distância, ensinando a motivação precisa perante as reflexões estabelecidas durante a formação. Mercado (2006, p. 143) define como deve ser uma tutoria consistente:

A tutoria visa a orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos na EAD. Envolve o atendimento à educação individualizada e cooperativa numa abordagem centrada no ato de aprender que coloca à disposição do aluno recursos que lhe permitem alcançar seus objetivos no curso.

Além disso, caberá ao professor-tutor esclarecer dúvidas dos alunos, acompanhar a aprendizagem, corrigir os trabalhos, disponibilizar as informações necessárias e por término avaliar o desempenho de cada cursista. A tutoria é importante na avaliação do sistema de ensino a distância, pois é o método mais usado para efetivar a interação pedagógica.

Neste sentido, Moore e Kearsley (2007), apresentam funções que o professor-tutor online deve se basear para obter um bom desempenho na educação a distância: a) elaborar o conteúdo do curso; b) supervisionar e ser o moderador nas discussões; c) supervisionar os projetos individuais e em grupo; d) dar nota a tarefa e proporcionar feedback sobre o progresso; e) manter registros dos alunos; f) ajudar os alunos a gerenciar seu estudo; g) motivar os alunos; h) responder ou encaminhar questões administrativas; i) responder ou encaminhar questões técnicas; j) responder ou encaminhar questões de aconselhamento; l) representar os alunos perante a administração e m) avaliar a eficácia do curso.

A tutoria, por sua vez, deve agregar valor ao curso, na medida que é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem na EAD. Esse apoio tutorial realiza, entretanto, a comunicação e a inter-relação entre o professor-tutor-aluno, reunindo em uma única função tríplice: a orientação, o conhecimento e a avaliação. Mercado (2006, p. 147) enfatiza ainda que o professor-tutor:

(...) deve ter a capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidades de criar e manter o interesse do grupo pelo tema; ser motivador e empenhado em acompanhar a aprendizagem dos alunos, pois terá grupos de alunos heterogêneos, formados por pessoas de regiões distintas com vivências bastante diferenciadas, culturas e interesses diversos, exigindo do tutor uma habilidade gerencial com pessoas extremamente eficiente. Deve ter domínio sobre o conteúdo do texto e do assunto para ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado pelo autor; a bibliografia recomendada, as atividades e eventos relacionados ao assunto.

O professor-tutor é o profissional da educação que pode atuar no ensino-aprendizagem presencial e na orientação à distância, tendo relação direta com os alunos, auxiliando nas informações adquiridas e na transmissão dos conteúdos. Deve dispor de recursos tecnológicos atualizados, ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria e de um curso

online e ter a capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e resgatar os evadidos. Portanto, o professor-tutor deve ser valorizado, pois é responsável por um número elevado de alunos e pela organização dos materiais e atividades disponibilizados no curso.

Logo, a importância do professor-tutor é destacada no que se refere a intermediação do aluno, baseado no conhecimento em ambientes de educação online, atuando na concepção do processo de ensino-aprendizagem. Não temos como definir ao certo suas ações, mas no papel como mediador da ação educativa no contexto em que se insere o aluno – conhecimento – tecnologia. Essa importância deve ser valorizada na EAD, pois a qualidade do ensino será significativa e relevante quando o professor for meramente capacitado e competente para desenvolver as funções e habilidades necessárias para um curso na modalidade a distância.

Para o desenvolvimento da EAD online, temos hoje o apoio dos ambientes virtuais de aprendizagem que possibilitam o desenvolvimento de diversas atividades e que dão suporte para a consolidação de uma prática pedagógica consistente.

5. Considerações finais

A EAD online tem favorecido o desenvolvimento de diversas atividades, nas mais diferentes categorias. Neste sentido, a expansão e democratização do acesso a informação tem se realizado junto iniciativas públicas e privadas.

Para esta expansão é reconhecido o papel do professor-tutor junto aos participantes de um curso online, destacando a necessidade de interiorizarem as habilidades necessárias para exercerem a atividade de tutoria com consistência.

Assim sendo, verificando se os cursos virtuais apresentavam o cenário histórico e atual da EAD, observamos que dentre seus objetivos que alguns exploram os fundamentos da EAD, a estrutura, o funcionamento e as experiências da EAD, o que convergem para a apresentação do cenário deste.

Espera-se que esta investigação venha contribuir na avaliação de iniciativas de cursos mediados por ambientes virtuais de aprendizagem, através da modalidade a distância, pautada em uma prática pedagógica

fundamentadas nos princípios da EAD a partir do desenvolvimento de uma sólida atividade tutorial.

Observa-se que a experiência de formação de tutores online pode cooperar para a expansão de outras propostas de formação na modalidade a distância a serem oferecidas, aprimorando a formações de tutores.

Concluimos assim, que nossa investigação vem colaborar com novos estudos acerca de cursos desenvolvidos no âmbito da educação online, mediatizados por ambientes virtuais de aprendizagem, contribuindo para que a formação do professor-tutor seja baseada em um processo de ensino-aprendizagem dialógico.

6. Referências

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- LITWIN, Edith (org). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MERCADO, Luís Paulo L. Tutoria no Curso TV na Escola e os desafios de hoje. In: _____. **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2006. pp. 143-174.
- MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação online. IN: SILVA, Marcos (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. pp. 39-49.
- NEVES, Carmem Moreira. A educação a distância e a formação de professores. In: ALMEIDA, Maria Elisabeth B.; MORAN, José Manuel (org.). **Integração das tecnologias na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 2005. pp. 137-141.
- NOTÓ, Francesc. A ação tutorial para atender a diversidade dos alunos. In: ARGÜIS, Ricardo et al. **Tutoria**: com a palavra, o aluno. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aula online. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PETERS, Otto. **Educação à distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2005.
- SANTOS, Edméa Oliveira. Articulação de saberes na EAD online. In: SILVA, Marcos (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. pp. 217-230.
- TORNAGHI, Alberto. Computadores, Internet e educação a distância. In: ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (org.). **Integração das tecnologias na educação**. MEC/SEED, 2005. pp. 166-171.